

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 28, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 15 DE NOVEMBRO

—DE 1891—

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 89

SABBADO, 14

O BRAZIL REPUBLICANO

Não são boas as noticias, que nos chegam, dos estados do Brazil.

Na qualidades d'estrangeiros, que o somos, com relação áquelles estados, para além do Atlantico, nada temos com o systema nem com as instituições, porque aquelle vasto e rico paiz se queira governar.

Todavia, são tão estreitas, tão intimas e entranhadas as relações, que ali temos, n'aquella vastissima estância, que não nos pôde passar despercebido qualquer movimento, que altere a ordem, e que evolucione aquelle paiz.

Como é sabido, o cordão da emigração constante, de Portugal para o Brazil, engrossa de dia para dia; temos aqui no nosso paiz muitissimas familias, que vivem dos vencimentos, que lhes vem d'aquelles estados; sendo que a maior parte dos melhores predios, que temos, nas primeiras cidades do reino, são feitos e sustentados com dinheiro, que nos vem do Brazil.

Allitemos parentes e amigos, que nos interessam; alli temos relações commerciaes, que nos enriquecem, alli temos em fim, a melhor e mais abundante fonte da nossa riqueza; dizer-se que o Brazil é ainda, para nós, um grande elemento de vida, é dizer a verdade sem ambages.

Não deve causar estranheza, que nós nos occupemos d'um acontecimento, que muito nos interessa a todos, e que com todos directa e indirectamente se relaciona.

Nem pertencemos á classe dos pessimistas, que veem todo aquelle colosso em derrocada, nem ao numero dos optimistas, que julgam destituidas de fundamento todas as noticias tetricas que a Havas nos transmite pela sua agencia.

São as praças mais opulentas da Europa, que fazem guerra ao credito do Brazil, e que propalam, com os olhos na ganancia, as mais aterradoras noticias ácerca dos Estados-Unidos do Brazil, que, no fim de dous annos de vida republicana se principiam a desunir?

Que a praça de Londres o fizesse, —vade—, porque nós todos conhecemos, por tristissima experiencia, de quanto são capazes os inglezes; mas que interesse tinha, ou pôde ter, a França republicana em desconceituar os seus correligionarios do Brazil, cujo procedimento na rotaçã de scena, em a mudança d'instituições, tão poderosamente contribuia para o engrossamento da propaganda republicana na Europa, e, nomeadamente, em Portugal?

Não ha que ver. O tempo, que tudo esclarece, se encarregará de nos trazer o desengano a respeito dos ultimos acontecimentos do Brazil.

Francamente, que o Brazil, ou outro qualquer paiz, em paridade de condições, está no legitimo direito de escolher para si o systema de governo, que melhor lhe convenha, ninguem o contesta em boa fé, mas que o modo, porque no Brazil se effectuára a mudança d'instituições, foi o mais irregular e dissolvente, tambem se não pôde, nem deve contestar. Outra vez repetimos —a verdade é esta.

E, se máos principios não podem produzir bons fins, não nos devem surpreender as noticias, que a Havas nos transmite recebidas pela via de Londres, de Paris e de New-York.

Ainda não ha muitos mezes, que se dava como certa a subida do cambio brasileiro, porque se calculava em cincoenta mil conllos o producto da exportação do café da safra d'este anno, e isto dizia-se quando o cambio sobre Londres estava a 18—; o caffè recolheu-se; pôz-se em estado de ser entregue á acção do commercio, e o cambio, ao revez, foi descendo, descendo, como nunca desceu; estando, á hora em que traçamos estas linhas, a 13 e 14!!

Não bastaram as difficuldades internas para nos aterrarem, senão que nos vem agora, lá de tão longe, novo motivo d'inquietações!!

Será isto pessimismo? Deus queira que o seja. Para a semana veremos de que lado está a verdade.

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Apesar do Ritual não o declarar no *Ordo Baptismi Parvulorum*, (por que diz apenas *Sacerdos digito accipiat de saliva oris sui* etc) deduz-se de duas rubricas antecedentes, que esta cerimonia deve ser feita com o pollex e não com o dedo indicador e isto mesmo se confirma com a rubrica do *Ordo baptismi adultorum* na qual se lê o seguinte:

Postea Sacerdos pollice accipit de saliva oris sui etc.

—Finalmente; interrogada a S. C. dos Ritos se sim ou não, o Sacerdote devia fazer esta acção com o dedo pollegar ou indicador, respondeu *Affirmative ad primam partem, negative ad secundam*. Die 4 Septembris 1875.

Quando o Sacerdote celebrar sem acolytho ou ajudante, ou mesmo quando este não sabe o *Confiteor*, deverá n'este caso, o mesmo Sacerdote, repetir o *Confiteor*? —*Negative*. S. Congr. dos Ritos Decr. supr. cit.

Poderão os meninos do côro ou os acolythos, na Missa solemne, quando se canta o Evangelho ou a Oração em Vesperas, em lugar dos candelabros assistir com tochas, principalmente, se houver um tal costume?

A S. C. dos Ritos respondeu a uma pergunta identica pela forma seguinte: *Provisum in primo* (isto é: *Negative*) *et detur Decretum in una Mexicana, die 4 Aprilis 1620* etc. Die 22 Junij 1874.

(Ad II.)

Quando deve dizer-se depois de concluida a *Absolvição* ao tumulo, o versiculo *Animae eorum et animae omnium Fidelium* etc.?

Deve dizer-se na *Absolvição pro pluribus*, excepto na Commemoração geral dos Fieis Defunctos. S. R. C. Die 31 Augusti 1872.

Quando tem de cantar-se *Missa de Requie* será de rigor liturgico, fazer-se no fim d'esta *Absolvição*?

A S. C. dos Ritos respondeu a esta pergunta pelas palavras seguintes: *Ad libitum; nisi accedat mandatum illius qui elemosynam obtulit*.

Pôde pois, fazer-se ou deixar-se de fazer-se, segundo a vontade de quem manda cantar a Missa. S. R. C. Die 4 Septembris 1875. (Ad. IV.)

Como deverá fazer-se a *Absolvição*, se não houver ega ou tumulo?—Segundo o Ceremonial dos Bispos (L. II. c. XXVII. n. 2) estende-se no fim da Mis-

sa o panno mortuario ao fundo dos degraus do Altar. O celebrante, tendo recebido o pluvial, vai collocar-se com os Ministros sagrados, junto do missal, como para o introito, permanecendo assim em quanto se canta o Responsorio. O celebrante poe e benze o incenso na forma do ritual, sem sair do lado da Epistola. Depois da benção do incenso, o thuriferario e o que leva a caldeirinha passam ao lado do Evangelho. O celebrante, cantando—*Pater noster*, vem diante do meio do altar com seus Ministros; estes, passando por traz do Celebrante, mudam de lugar. O Diácono apresenta o byssope ao Celebrante e este asperge o panno mortuario por tres vezes, segundo o Ceremonial dos Bispos, no meio, á esquerda e depois á direita, sustendo o diácono a fimbria do pluvial; em seguida incensa o panno mortuario pela mesma forma que o asperge. O celebrante entrega o thuribulo e vem com os seus Ministros ao lado do Epistola onde canta os versiculos e a Oração, etc.

P. Fernandes.

ALGUNS APONTAMENTOS

A CERCA DA FREGUEZIA DE S. EULALIA DE RIO COVO pelo Padre J. Roza NOTICIAS D'ALGUNS PAROCHIOS

(Continuado do n.º 88)

§. 50.

Algumas notas ácerca da antiga familia d'esta casa.

Em addição ao que escrevemos no §. 28 sobre a *Capella da Boa Vista*, notamos o seguinte:

Em 16 de novembro de 1797, na capella da Boa Vista se receberam por procuração Antonio Caetano de Carvalho da Silva Pinto, filho de Miguel José de Carvalho e de D. Thereza Rosa Josefa Pinto, da rua Nova, da cidade de Braga, e D. Maria Felisberta Carneiro Pereira Coutinho, da Casa de Senra, de Villa do Conde; sendo procurador do contrahente José Pedro de Carvalho e Silva Pinto, seu irmão; e da contrahente José Pereira de Vilhena; cuja noiva era filha de D. Leonor Pereira Coutinho de Vilhena.

Antonio Carneiro de Figueiredo Pereira Coutinho de Vilhena Rangel, que testou a 23 de novembro de 1837, era casado com D. Maria Joaquina, de cujo matrimonio houveram os filhos seguintes:

- 1.º—D. Mafalda Venceslau, falecida sem herdeiros.
- 2.º—D. Maria José, senhora que foi da Boa Vista.
- 3.º—D. Maria da Conceição.
- 4.º—Braz Manoel, que ainda é vivo, pae do ultimo possuidor.
- 5.º—D. Maria Eulalia, casada, e viva.

A 19 de março de 1840 o sobredito Braz Manoel, filho de Antonio Carneiro Pereira Coutinho de Vilhena e de D. Maria Joaquina d'Abreu e Lima, casou na mesma freguezia de Rio Covo com D. Maria da Conceição d'Azevedo Rego e Faria, filha de Pedro José d'Andrade e Faria, e de D. Anna Caetana d'Azevedo Coelho, da casa de Passos de Cima, da dita freguezia.

E sua irmã (d'elle Braz) D. Maria Eulalia, casou a 17 d'agosto de 1850 com Joaquim Ignacio d'Andrade Rego e Faria d'Azevedo e Peito, filho dos sobreditos Pedro e D. Anna Caetana; esta D. Anna era filha d'um escrivão dos Arcos de Val-de-Vez.

Resumamos até certo ponto a genealogia do ultimo possuidor da casa da Boa Vista, visto ser apresentado com as principaes familias do reino, e filho do nosso bondoso amigo e chalaceador Braz Carneiro, a quem dedicamos as seguintes linhas d'este parographo, que embora pelo seu estado não possa lêr, escutará dos labios da sua caridosa enfermeira.

O exm.º sr. Braz Mangel (pae do sr. Antonio Maria ultimo possuidor) pela parte paterna é filho legitimo de Antonio Carneiro de Figueiredo Pereira de Vilhena Rangel e de D. Maria Joaquina d'Abreu e Lima; 1.º neto de Manoel Carneiro de Figueiredo, casado com D. Leonor Luiza de Vilhena; 2.º de Antonio Carneiro de Figueiredo, casado com D. Maria Michaela Machado; e tambem de Luiz Ignacio Teixeira Coutinho de Vilhena, casado com D. Maria Joanna Carneiro Rangel da Cunha Souto Maior; e 3.º de Antonio Carneiro de Figueiredo, senhor da casa de Senra de Villa do Conde, casado com D. Maria d'Almeida; e tambem de Francisco Machado Pereira, casado com D. Maria Pereira, bem como de Luiz Pereira Coutinho, casado com D. Feliciano Michaela Pereira; e assim de João Carneiro Rangel Souto Maior, casado com D. Rosa Maria de Barros.

E pela parte materna é o 1.º neto de João Gomes d'Abreu e Lima, casado com D. Maria Josefa de Queiroz Gajoso; 2.º de Diogo Gomes de Tavora, casado com D. Maria da Silva; e de D. Francisco Antonio de Queiroz, casado com D. Maria Gabriella Gajoso de Passos; 3.º de Luiz Alvares de Tavora, casado com D. Archanjela de Abreu e Lima; e de D. Francisco Mendes de Queiroz, cavalleiro castelhano, casado com D. Maria Antonia Montenegro; e de D. Pedro Gajoso Aldron, cavalleiro castelhano tambem, casado com D. Maria Velloso Passos.

Deveramos apresentar a genealogia do sr. Antonio Maria pelo lado de sua mãe a sr.ª D. Maria da Conceição; mas como no parographo seguinte vamos fazer menção da Casa de Passos de Cima, onde ella nasceu, n'elle terá seu lugar de honra.

§. 51.

Passos de Cima.

Por não termos podido precisar certos documentos, pouco tambem podemos adeantar d'esta casa, que hoje é pertença da de Passos de Baixo, formando ambas a Casa de Passos, que talvez em tempos fora tambem uma só.

E' certo, que ella é antiga. ao

que não obsta a data moderna de 1714, que se lê no cimo do seu portão d'entrada, soberbo, elegante, ladeado d'amêas, sem braço d'armas, denotando ter sido mandado levantar por braço possante.

Não censure o curioso aproveitarmos uma tradição apanhada, que a critica não pôde garantir ainda; mas, como por sermos ás vezes escrupulosos, se nos tem desencana-minhado noticias e pintamentos, que depois, mais tarde desejaramos e não encontramos; e como o nosso intento principal é—*colher, archivar e salvar*—, para em tempo opportuno purificar; eis-a:

Disse alguém ter sido esta obra mandada fazer por um tal Fr. Bento da Fonseca, residente no convento de Tibães, e depois abbade em Santa Maria do Abbade do Neiva; o qual, natural d'esta casa, então aparentada com a proxima de Passos de Baixo, tendo em vista certo estreitamento de familias, inceptou a obra; mas como o senhor da casa (seu irmão ou sobrinho talvez), desfizera seus planos, casando contra sua vontade, Fr. Bento suspendeu as obras, e mais não voltou a Rio Covo, queixando-se de que a senhora, de Fão, que viera para casa de seus parentes, *cheirava muito a peixe fresco*.

Se a senhora natural de Fão, que por *fangureira*, não cheirava bem a Fr. Bento, seria D. Senhorinha Maria de Andrade Rego e Faria, casada com João Pereira Pacheco, não sabemos.

E' certo, porém, que estes houveram de matrimonio ao capitão Damaso José de Faria Rego, que a 21 de fevereiro de 1773 casou n'esta igreja das Carvalhas com D. Laurenciana Maria de Sousa e Azevedo, natural de Villa Nova da Cerveira, filla de D. Francisca gna-cia Pereira de Caldas.

E que Damaso e mulher houveram os filhos seguintes:

- 1.º—D. Maria Joaquina;
- 2.º—João Pereira;
- 3.º—D. Anna (a quem a mãe legou os diamantes);
- 4.º—D. Rosa, que falleceu, solteira, em Amins, a 8 de março de 1821, sendo sepultada na igreja de Chorente;

5.º—E Pedro José, aquem o pae, em testamento de 13 de maio de 1832, testou—*os serviços militares, que teve a honra de fazer no curso de mais de 50 annos, principiãodo no posto de capitão de milicias de Villa do Conde em 27 de novembro de 1768, continuando no serviço de major do mesmo regimento desde 14 de julho de 1803, em cujo posto foi reformado, tendo assistido a toda a campanha peninsular, foi capitão, reservatario a final da casa de que tratamos, onde falleceu no estado de viuvo, sendo nós o escolhido para cantar as missas dos enterramentos e sahimentos de ambos.*

Agora o lugar de honra. A sr.ª D. Maria da Conceição, esposa do sr. Braz Manoel, é filha legitima do mencionado capitão Pedro José d'Andrade Rego e Faria e de D. Anna Caetana d'Azevedo Coelho Peito de Carvalho; neta paterna de Damaso José d'Andrade Rego e Faria, casado com D. Laurenciana Maria de Sousa e Azevedo, natural de Villa Nova da Cerveira; e 1.ª materna de Braz Antonio d'Azevedo, casado com D. Francisca Pinto de Carvalho; 2.ª de Gaspar José d'Azevedo, capitão, casado com D. Rosa Maria Barboza; e 3.ª de Domingos Lopes d'Azevedo, casado com D. Maria Coelho d'Almeida, de Villa Nova da Cerveira.

(continua)

QUANTO O BOM AR CONCORRE PARA A CONSERVAÇÃO DA VIDA.

A respiração do bom ar pôde supprir, até certo ponto, os vi-

cios da alimentação; e senão haja vista aos homens do campo cuja saude é sempre vigorosa, comquanto o passadio seja por vezes de má qualidade.

Quando o ar nos agoita o sem-biante, o sangue corre nas veias com mais rapidez.

O ar é a vida, respira e o ar livre, diremos nós ao operario laborioso, a quem a necessidade do trabalho condemna ao mephitismo da officina.

O ar é a vida, diremos nós á joven mãe de familia a quem as labutações domesticas ou as obrigações do trabalho prendem em casa.

Respira e o ar livre, diremos nós á creança, pois no ar está metade da vossa vida.

Ar, muito ar, ar livre e puro; eis a respiração e o brado de todos os seres animados, da arvore e da flôr, do insecto e da ave, da creança e do ancião.

Que seja tambem esse o vosso brado, operarios da cabeça e dos braços, do ferro e da idéa; correi, ide ao menos uma vez na semana, um dia, uma hora apenas, respirar um trago d'esse ar puro que dilata o coração do homem, que o sustenta, o alenta e o faz renascer para todos as esperanças!

Vós, principalmente, ó mães de familia, não vos esqueçaes de dispençar largamente aos vossos filhos esse beneficio salutar, que os desenvolve, os fortalece e lhes dá vida.

E' facil comprehender, depois do que dissemos, que as qualidades do ar dependem da sua composição e da sua pureza, e que o ar fresco e puro constantemente renovado é o mais vivificante e favoravel á saude.

E' por isso que o ar das montanhas deve ser preferido a qualquer outro; este ar, impregnado pelo aroma das plantas e pelo suave cheiro dos pinheiros e dos carvalhos, sempre renovado pelas grandes correntes da atmosphera, fornece ao organismo um dos elementos typos da sua conservação e do seu bem-estar.

Ninguem desconhece os effeitos salutaes do suave ar das montanhas; vem aqui de molde citar um bello trecho de Rousseau sobre a benéfica impressão que hão de ter sentido todos os que, como elle, fugindo á atmosphera pesada e carregada e á estancia mephytica das cidades, foram longe d'ali passar alguns deliciosos momentos no meio dos bosques e dos campos. Eis as palavras do philosopho genovez: «Foi alli ao mergulhar-me n'aquelle ar puro e creador, que eu me apercebi da verdadeira causa da minha má disposição, e que me senti de novo na posse d'essa paz intima que tanto tempo perderei.»

Com effeito, a impressão que experimentam todos os que sobem ás grandes montanhas onde o ar é vivo e suave é geral e salutar; sente-se mais facilidade na respiração, mais agilidade no corpo, mais serenidade no espirito.

Os prazeres alli são menos ardentes, as paixões mais moderadas; parece que á maneira que

nos elevamos acima do nivel das habitações dos homens, nos vamos despindo de todos os sentimentos baixos e terrestres, e que á medida que nos aproximamos das regiões ethereas, a nossa alma vae participando e consubstanciando-se na inalteravel pureza d'essas regiões.

Sentimo-nos ali circumspectos sem melancholia, sosegados sem indolencia... Duvido que exista agitação violenta, ou doença hysterica que resista a uma demora prolongada na montanha, e não comprehendo a razão porque os banhos do ar benefico e salutar das regiões elevadas não são apontados como um dos mais heroicos remedios da medicina e da moral.

Nada mais conforme com os preceitos da physiologia; se o homem tivesse que fazer uma escolha entre a boa nutrição e a respiração de ar puro, o interesse mais immediato da sua conservação exigiria que essa escolha recaísse no bom ar; ser-lhe-ia mais facil prescindir da boa alimentação do que do ar salubre.

A CIVILISAÇÃO NÃO EXISTE SENÃO PELO MATRIMONIO

A natureza quiz que o amor verdadeiro, de todos os sentimentos o mais exclusivo, fosse a unica base possivel da civilisação. Este sentimento, como medianeiro da Divindade, convida todos os homens a uma vida simples, exem-

pta ao mesmo tempo do ociosidade, de molleza e de paixões brutaes.

Tudo é conveniencia, tudo é felicidade no laço intimo que une dois jovens esposos. O homem, feliz pela sua companhia, sente desenvolver as suas faculdades com os seus deveres; elle dirige os negocios do exterior, participa dos encargos de cidadão, cultiva as suas terras ou torna-se util á cidade. A mulher, mais retirada, preside ao arranjo da casa; ella espalha a alegria no meio da ordem e da abundancia; ambos emfim, se vêem renascer nos filhos que corrom a sua meza e que, sob a influencia do exemplo, promettem perpetuar as suas virtudes.

(Trad. de Aimé Martin)

J. RIGAL.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

A Dosimetria, O Amigo da Religião, OServete, O Charivari, a Revista do Menho, a Gazeta de Pharmacia, O Progresso Catholico, a Revista Catholica, a Agricultura Portugueza, e a Nova Alvorada.

—Da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa um exemplar do Compromisso da sua Irmandade, approvad' por arvará do 'exm.' Governador Civil (fallecido Visconde de Pindella) de 17 de novembro de 1887.

—Da livraria do sr. Julio Joaquim Barreto, do Campo da Feira d'esta villa—foi-nos enviado um exemplar de «A Gega-Rega de Beldemonte»—pamph'eto semanal e cheio de humor, proprio para espalhar melancholias e passar uma boa hora mettido em cobertores n'esta quadra invernos e aborrecida em que vamos entrar; e igualmente um exemplar de—*Brevés noções sobre*

DEPOIS QUE PARTISTES

Depois que tu partiste, eu aborrego tudo.
Se olho em volta de mim,
O amortecido olhar fica suspenso e mudo,
E comprehendo, emfim.

Finjo que vivo alegre e fazo tu o mesmo;
A dôr, ninguém m'a vê;
Mas se me encontro só, vou caminhando a esmo,
E desato a chorar, sem bem saber parquê.

Eu tinha adormecido á luz d'um ceo aziago,
(O ceo era medonho!)
Puz-me a sonhar e a rir, n'um sonho immenso e vago,
E accordei do sonho!

Nada mais natural. Mas o que muito admira
E' que eu me não conforme,
Por te não ver na luz, no ar que se respira,
E queira sonhar sempre o mesmo sonho enorme.

Nada mais natural. Mas o que me tortura
E n'um supplicio horrendo,
E' a dôr que me opprime e que me transfigura
E sobe e vae crescendo.

E' muito natural... Mas o que mais esmaga
Depois que tu partiste
E' a noite, é a sombra, é a tristeza vaga,
E' a faminta dor que morde e que persiste.

Tudo em volta de mim é ermo e solitario;
O sol não brilha nada,
E é u'uma ancia febril n'um soubo funerario,
Que eu vejo a madrugada.

E andando eu tão alegre, esta mudança, filha,
Que significa, pois?
E' que a luz d'esse olhar já nunca mais me brilha
E o teu peito, mulher, vivia já nos dois.

Eu acordava rindo, e ria muito e tanto
Quando te via triste!
Vingueite, minha flor, e bemdigo o teu pranto
Depois que tu partiste

Em vão tento illudir! Eu aborrego tudo.
Se olho em volta de mim,
O amortecido olhar fica suspenso e mudo
E comprehendo, emfim!

LUIZ OZORIO.

Aritmetica e Systema Metrico— coordenadas segundo os programmas das escolas primarias por Julio Alberto Vidal, professor proprietario da 1.ª parte da cadeira de mathematica elemental no Real Collegio Militar, Seu preço é de 160 reis.

Uma e outras se acham á venda n'aquella livraria, que recomendamos aos nossos leitores, onde encontrarão um completo sortido de livros de piedade e instrucção, e assim como por intermedio d'ella lhes será facil obter qualquer obra, que necessitem, pelas relações que esta tem com as principaes livrarias do reino, sendo muito modica nos seus preços. Na mesma casa se acham tambem uma officina de encadernador.

LÁ' POR FORA

Cavalheiros industriosos

O tribunal de primeira instancia de Berlim, condemnou ha dias a 9 mezes de prisão o conselheiro Manche, ex-chefe da secretaria n'o gabinete civil do imperador, por ter roubado industriosamente a somma de 10:000 marcos, fazendo crer a diversas pessoas que podia servir-lhes de intermediario na obtenção de condecorações e titulos. Tinha este *escroc* na alta sociedade um cumplice—Aron Meger que tambem foi condemnado a 4 mezes de prisão.

Luciano Bonaparte

Ha poucos dias falleceu em Fano, Italia, o principe Luciano Bonaparte.

Promenores intimos de sua vida. O principe habitava em Londres, ha 30 annos, uma casa de apparencia muito triste, em Westminster, vivendo quasi n'uma «ménagerie» de cães, e não frequentando senão um pequeno numero de amigos.

A casa estava cheia de livros. Um padre d'uma igreja visinha ia todos os domingos dizer missa em sua casa,

Ha muito que o principe soffria d'um rheumatismo que lhe causava vivas dores, o que o não impedia de se entregar ao seu trabalho favorito, que era traduzir livros religiosos e philologicos em um grande numero de linguas.

Foi assim que elle traduziu o Evangelho de S. Matheus em 50 idiomas. Recebia pelos seus sabios trabalhos uma pensão do governo inglez.

Descanço dominical

Foi elaborado um projecto sobre o responso do domingo que será apresentado aos corpos legislativos da Roumania. O projecto prohibe que os commerciantes tenham os seus estabelecimentos abertos aos domingos e nos dias de festa prescriptos pelo Santo Synodo (autoridade suprema dos scismaticos gregos). As vendas de objectos de consumo estarão fechadas até ás 10 horas da manhã. As pharmacias e os restaurantes estarão abertos todo o dia.

DIA A DIA

Fazem annos :

Hoje—o menino João Maria filho do sr. Ferreira Ramos Terça-feira—as exm.ª sr.ª D. Maria Thereza Guimarães Soriano e D. Adelaide Rebello Ferros.

Quinta-feira—a exm.ª sr.ª P. Carlota Candida Furtado Mendonça e Silva e o sr. João Candido Furtado d'Antas Junior

De Villa de Conde regressou á sua casa no Foyal o nosso illustre conterraneo o sr. Dr. Manoel Paes Villas Boas e exm.ª familia; de Lisboa chegou a esta villa nosso amigo Carlos Rocha. As nossas boas vindas.

Esteve n'esta villa e retirou-se segunda-feira para Espozende o talentoso jornalista sr. Dr. Queiroz Villosio.

Continua gravemente enferma a exm.ª sr.ª D. Elisa A. R. Loureiro e Castro.

PELA SEMANA

Obitos—Falleceram: no dia 5 do corrente o rd.º Antonio José Baptista d'Abreu, de Bulhões; no dia 9 a exm.ª sr.ª D. Carlota Segur Fontes, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira de Fontes; e no dia 10 o sr. José Pereira Machado, continuo da Assembleia Ba cellense e arbitra for judicial.

—Em Lisboa, por occasião das inundações que invadiram alguns bairros d'aquella cidade falleceu tambem o eminente poeta Gomes d'Amorim. Lamentamos a perda d'este grande cultor das letras patrias, que constituia uma gloria do povo luso e era apreciado em extremo nos centros litterarios das nações cultas.

A's familias enlutadas o nosso pezar.

Temporal—Quando no numero passado publicamos n'esta mesma secção um resumo das previsões do distincto Saragocano, que se occulta sob o nome de Noherlesoon, mal pensavamos nós que essas previsões teriam uma tão completa realisação.

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

XIV

Morte de Bernardim Freire—encontro com Magdalena.

(CONTINUADO DO N.º 83)

—Madeleine!

—Ici! Ici! Eugene! bradou Magdalena.

Jayne sentiu os repellões de colera insensata. A espada brilhou n'um momento fóra da bainha, mas leu nos olhos de Magdalena uma tal expressão de desafio, que o ferro, em vez de ferir Magdalena, assentou de prancha nas ancas do cavallo onde ella hia, e que, exacerbado pela dôr, como que devorou o caminho na desenfreada carreira.

Desde segunda-feira que o frio nos tem apoquentado bastante; isto seria ainda toleravel se as calaratas do céu não se colligassem com o grande astronomico a ponto de nos obrigarem a vivermos retidos em casa ou subjeitarmos-nos a ficar como uns pitos nas ruas da villa. Era impossivel o transitio principalmente na quarta e quinta-feira. Aguceiros medonhos, impellidos por um vento sul, obrigavam a fechar as portas da rua. E' agora occasião de ponderarmos á exm.ª Camara Municipal a grande conveniencia em intimar os municipes d'esta villa, que tenham casa propria, a recolharem as aguas pluvias por meio de canos conductores nos beirões dos telhados; em dias de chuva é impossivel passar-se na rua Direita; ha alli algumas casas com canos conductores, mas n'essas era preferivel não os haver, porque as aguas são expellidas para o meio da rua e não conduzidas ao longo da parede como devêra ser.

Pedimos ao respectivo vereador que não se esqueça d'este melhoramento na primeira reunião camararia, porque merecerá do publico e terá o nosso apoio.

Carnes Verdes.—Somos informados de que no estabelecimento do sr. José Ferreira, á rua de D. Pedro V, se têm commettido algumas faltas na occasião em que as pessoas, que alli vam fornecer-se, pedem uma ou outra qualidade de carne. D'uma sabemos nós que pedindo certa qualidade lhe responderam «que pegasse na que lhe davam, senão que fosse procural-a a outra parte». Ora todos nós sabemos que este dito é um pouco zombeteiro, pois os talhos, que aqui havia, tiveram de fechar-se desde que a camara arrematou o fornecimento e só alli nos podemos fornecer. Não incriminamos o sr. José Ferreira, que talvez nenhuma culpa tenha nas inconveniencias dos seus empregados, mas prevenimol-o para que faça com. que a sua gente trate bem toda a pessoa que alli fór, e lhe seja fornecida a carne que pede, porque tambem varia de preço conforme a qualidade. Esperamos não se repitam

Os arvoredos desapareciam na passagem da cavalgada; Magdalena já não gritava, prestava apenas o ouvido ao rumor longinquo da cavallaria franceza; mas não tardou a ver brilhar as aguas do Ave na Barca de Trofa. Era o extremo limite aonde poderiam decerto chegar os francezes, por mais latitude que Soult tivesse deixado á busca de Eugenio de Seigneurens, e ao desejo que tinham os francezes de vingarem a affronta feita ao exercito pela audaciosa guerrilha. Effectivamente, d'ahi a poucos minutos, Jayme, os dois artilheiros e a sua prisioneira estavam em segurança entre as tropas do barão d'Eben.

Jayne não parou alli; cumprindo a sua palavra, partiu logo, escoltado pelos seus dez artilheiros, para o convento de Villa Nova de Gaya. Durante a viagem nem elle nem Magdalena trocaram uma palavra. Estava cavado um abysmo entre ambos. Jayme entregou Magdalena á abbadesa e, recommen-

taes factos para não termos de os verberar.

Relojoaria —Na visita que fizemos á relojoaria do sr. David de Vasconcellos, á rua Direita, n'esta villa, surpreendeu-nos bastante o vermos alli um bem acabado relógio de torre com destino á igreja matriz da Povoia do Varzim.

Soubemos então que já não é o primeiro a sahir d'aquellas bem installadas officinas, já muito acreditadas pela perfeição dos seus productos.

E' digno de ver-se o trabalho que tivemos occasião de admirar, e que foi encomendado pela junta de parochia da Povoia do Varzim, que não se poupou a despezas para dotar os seus parochianos com tão util e apreciavel melhoramento.

Daqui felicitamos o distincto artista, nosso conterraneo, e incitamol-o a que concorra á exposição industrial do Porto, pois tem trabalhos dignos de figurar n'aquelle importante «certamen».

Mercé —Foi agraciado com o titulo de Barão de Salgado Zenha o sr. Manoel Salgado Zenha, um benemerito e philantropo cavalheiro assaz estimado n'esta villa.

A Folha da Manhã—Perfilhamos por completo a doutrina apresentada em seu artigo principal do n.º 637.

No entanto, permitta-nos que lhe digamos—ha coisas que ditas por certa gente só tem uma resposta....

Deixam-se discutir sós, para não dizermos como diria José Agostinho de Macedo....

Adiamento das cortes—Reuniu o concelho do estado dando opinião favoravel ao adiamento das cortes até 30 do corrente, e assim já foi decretado.

Visita regia—Estão feitos os preparativos no Porto, Braga, Vianna e Guimarães para recepções á familia real, na sua viagem ao norte do paiz.

Cedulas. Foi mandado suspender na Casa da Moeda o fabrico das cedulas de 50 e 100 reis, visto estar já fabricada uma grande quantidade de moeda de cobre.

Seria bom que se lembrassem de mandar algum para aqui onde nem porisso ha o necessario.

Industria barceliense. Consta-nos que figurarão na

dou-lh'a, contando-lhe uma parte da verdade; disse-lhe que Magdalena era uma freira raptada recentemente n'um convento saqueado pelos francezes, e que vinha procurar na casa do Senhor um asylo penitente onde podesse expiar as culpas involuntarias, e abrigar-se das futuras tempestades.

Depois partiu trocando com Magdalena a fria despedida dos indifferentes. Estava tambem endurecido. No seu coração, devastado por tão longos odios, já não havia lugar para o amor; o seu espirito, que perdêra o habito de perdoar, tornara-se implacavel.

XV

A catastrophe da Ponte.

O primeiro pensamento de Magdalena, apenas se viu mettida no mosteiro, foi fugir d'elle. Era a sua idéa fixa e constante. Começou procurando fazer escandalo, contando ás suas companheiras que

grande exposição industrial do Palacio de Crystal alguns productos da Fabrica de Ceramica Barcelense e da fabrica de tecidos do sr. Francisco Ferreira de Faria.

Variola. Já desde ha tempos que n'esta villa se estão registando varios casos d'esta doença.

Incendios. Ha dias ardeu, na freguezia de Roriz, uma casa que pertencia ao sr. João Barbosa; e segunda-feira, foi devorada pelo fogo uma outra casa, na freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha.

Casamentos — Segundo as informações que tem o nosso pressado collega da «Aurora do Cavado», não são menos de onze os matrimonios a realizarem-se n'esta villa, dentro em breve tempo.

Sentimos não poder dispor de espaço para transcrever o que a esse proposito escreve aquelle distincto collega n'uma especie de chronica, toda repassada de verve, a evidenciar o talento humoristico do seu auctor, já assás conhecido nos seus tempos de Coimbra, pelo chistoso e ironico de seus escriptos, que lhe valeram o titulo de distincto chronista pilhérico, como o regista um apreciavel collaborador da «Nova Alvorada», em o numero consagrado á memoria de Anthero de Quental, referindo-se aos seus mais intimos contemporaneos.

Bem estimamos que o futuro se regule segundo os desejos do illustre collega, que são tambem os nossos.

Cremos, porém, que não bastam os exemplos, para acabar com a raça dos celibatarios, em Barcellos. Aqui, como em outras povoações, e determinadamente em muitas cidades importantes, reconhecese a necessidade da propagação a favor do matrimonio, cujas excellencias não deverão ser esquecidas dos bons jornalistas e escriptores, que tanto podem servir esta santa causa.

O distincto chronista pelo contribuir, em grande parte, para que se realizem n'esta villa muitos consorcios, que sejam outros tantos petits paradis chins de felicidade domestica e de beneficios sociaes.

E' necessario despertar os que estão descurados e animar os que estão desesperados de procurar a cara metade que os complete, mesmo porque não é tarefa facil, segundo a theoria que E. Sirdou apresenta, na comedia Nos intimes, concebida n'estes termos:

Deus formou o homem e mulher como se foram um todo, por exemplo... uma pera.

Depois partiu todas as peras que havia creado e barahou as metades. O matrimonio consiste

fugira muito por sua ventade com um official francez, e esperando que assim a abbadesa a posesse no meio da rua. Esse plano deu-lhe mais resultados. A abbadesa apenas soube da propaganda sediciosa que ella andava fazendo, impoz-lhe um penitencia muito severa, ameaçando-a, no caso de reincidencia, de a metter n'um in-pace. Não era isso o que a Magdalena convinha. Portanto resignou-se, e passou a ser uma freira silenciosa e submissa.

Mis os acontecimentos caminhavam com uma rapidez vertiginosa. Soult avançava sobre o Porto. No dia 26 appareceu diante da cidade. Estava esta defendida por perto de vinte e quatro mil homens, entre soldados de linha, povo e ordenanças; guardavam duzentas peças as trinta e cinco baterias que formavam as linhas; mas, ao passo que havia no interior do Porto uns poucos de officiaes mais ou menos distinctos, como o barão d'Eben, Champalimud, Victoria, Parreiras,

pois em que uma das metades ande em procura da outra, se unam e se identifiquem. Mis, como a confusão é grande, dá-se muitas vezes o caso que as metades, depois de unidas, reparam, por exemplo, que uma é de péra pigarça e está unida a uma de péra marmala!

Oxalá que as taes vinte e duas sejam todas de... torrão d'assucar....

Dispensa de patrimônios —O sr. cardeal patriarcha vae requerer de Roma a dispensa de patrimônios ecclesiasticos para os alumnos pobres do seminario de Santarem, afim d'estos podarem receber ordens maiores.

Regio beneplacito — Dizem os jornaes de Lisboa que receberam o regio beneplacito 96 breves de dispensa matrimonial. Já virão incluídos n'aquelle numero alguns que digam respeito aos felizes cá da terra?

Bispo de Himeria — Este nosso illustre e querido patricio já não parte no dia 21 d'este mez para a sua prelazia de Moçambique, Resolveu adial-a para os fins do anno.

Retirada da politica — O sr. dr. Fernando Mello, que era o chefe do partido regenerador do districto de Coimbra, participou á commissão executiva do mesmo partido que não voltava ao seu gremio, que abandonava a politica, e que a sua resolução era inabalavel.

ANNUNCIOS

LECCIONAÇÕES

Padre Emilio Augusto da Esperança Machado e Antonio Mirã Vieira Ramos abrirem os cursos de Portuguez, Geographia, Francez e Mathematica elementar 1.ª parte, na rua de S Francisco n.º 28, onde se acham abertas as matriculas, assim como no estabelecimento do sr. Ferrer a Ramos á rua Direita.

Habilitam-se os alumnos tanto para os exames dos seminarios como dos lycens.

HORARIO

Portuguez—las 10,1/2 ás 12 da manhã.

Geographia—las 3,1/2 ás 4,1/2 da tarde.

Francez—las 5,1/2 ás 7 da tarde;

Mathematica—das 7 ás 8 da tarde.

Lima, quem afinal dirigia a defeza era o fanatico bispo do Porto. Por isso estiveram por um pouco sendo violadas as leis militares, com frzilamento de um parlamentar que os francezes tinham enviado, e nem houve a necessaria unidade na defeza, nem a effiz presidiam considerações estrategicas, mas simplesmente os caprichos tumultuarios dos populares. Assim foi que essa cidade, que havia de adquirir o nome de invicta, e de sustentar o assedio que a immortalisou, conquistaram-na oito ou dez mil francezes em trez dias.

A 27 e a 28 de março fez Soult algumas tentativas infructuosas para penetrar no Porto; mas a 29, forçando a bateria da Prelada, entraram os francezes nas ruas, e dispersaram em todos os sentidos a tumultuosa multidão que as defendia.

(Continua)

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO LORATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 4º com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regula e dado, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que préviamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de orreio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Próesas dos mandamentarios—O assassino da viella do Pastelheiro—Como a mentira se caça a verdade—Os scrmões do Martinho—Grime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Resa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida ranco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A ceitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta collecção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographicamente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*; de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paul Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas..

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/850:000 200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão 1:000 reis.

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaga, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as bandeiras de todos os paizes.

1 folha de 1,70m x 0,90m = 400 reis.

ENVERNIZADO COLLADO EM PANNO e com reguas

1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 100 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GULLARD, AILLAUD & C.ª
242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1892

(3.º da publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Barbara, Amelia da Silveira, e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias

Contendo, além d'outras, as mais festejadas coplas da peça phantastica

O REINO DOS HOMENS

E da opera comica

O BURRO DO SNR. ALCAIDE

E

A BRILHANTE CANÇÃO DO ASSOBIO

Monologos, poesias e varias puoducções humoristicas, satyricas, etc, etc.

DIRIGIDO POR

F. A. DE MATTOS

Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa O Recreio, rua da Barroca, 109, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Ildesonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes incuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, ressurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente pa Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, liver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

A TODAS AS SENHORAS DO PAIZ

NOVO METHODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade do trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-ss em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira, 93.

SILVA ESTEVES

A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são PROCURADORES—ADVOGADOS E JUIZES

Um volume de 100 paginas a sahir brevemente.

BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar. por J. Torres.

Preço 50 reis.

A venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»,
Rua de S. Francisco, n.º 28, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(RAEUCÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bom Jardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

PASQUINADAS

(jornal d'um vagabundo)
FIALHO D'ALMEIDA

Preço 600 reis.

Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos e Sobrinho editores, rua de St.º Ildesonso, 12—Porto.

VIDA

DE O. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Viana do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portuguez.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDICÕES DE ASSIGNATURA
A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume, pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 0/0, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª—47 Rua Nova de Sousa 17, A—Braga.